

# Central já bloqueou quase 15 mil celulares roubados e furtados

Qua 10 julho

A [Central de Bloqueio de Celulares do Estado de Minas Gerais \(Cbloc\)](#) está celebrando um ano de operação nesta semana. A iniciativa, que desburocratizou o processo de bloqueio de aparelhos para o cidadão após serem furtados ou roubados, já inutilizou quase 15 mil celulares, diminuindo o valor de mercado destes produtos no mundo do crime, principalmente no que diz respeito à receptação.

A Central de Bloqueio é um sistema que pode ser utilizado por qualquer mineiro de forma gratuita e fácil, já que para bloquear o celular e proteger dados pessoais como fotos ou caminhos de GPS salvos, ele só precisa do número da linha, e não mais do IMEI – identificação internacional do equipamento móvel.

Após o registro da ocorrência, o cidadão deve ir até a página da [Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública \(Sejusp\)](#) e, em menos de três cliques, realizar a inutilização do celular. Há também a vantagem para o cidadão da ampliação das chances de ele ter o seu celular de volta, caso ele seja encontrado pelas autoridades policiais, se ele tiver sido identificado e bloqueado na plataforma Cbloc.

Algumas unidades da [Polícia Militar](#) também começaram, neste ano, a bloquear os aparelhos roubados e furtados imediatamente após o registro da ocorrência. O 60º Batalhão, com sede em Nova Serrana, foi o pioneiro. A ação também está sendo realizada em outros municípios, como Montes Claros, Divinópolis, Carmo do Cajuru, Cláudio, São Gonçalo do Pará, Itaúna e Itatiaiuçu.

Para o subsecretário de Inteligência e Atuação Integrada da Sejusp, coronel Etevaldo Caçadini, a inutilização do aparelho, via Central de Bloqueios, reflete diretamente na criminalidade.

“A Cbloc é importante porque atende as pessoas lesadas na ponta da linha e ainda inibe a ação criminosa. Os criminosos estão pensando duas vezes antes de praticar qualquer tipo de roubo ou furto no estado, já que o produto será inutilizado”. O coronel Caçadini também ressalta o “empenho das forças de segurança do Estado, que têm trabalhado para divulgar o serviço para a população, principalmente no interior, o que tem contribuído, e muito, para o sucesso do projeto”, celebra.

Devido a esse esforço conjunto, as ocorrências de roubo de celulares em Minas já apresentam uma redução de 28% em relação aos primeiros cinco meses do ano passado. De janeiro a maio de 2018, foram 20.052 registros, contra 14.343 no mesmo período de 2019. Em Belo Horizonte, a queda chegou a 33%, indo de 7.569 registros no mesmo período de 2018, para 5.060 em 2019.

*Crédito: Divulgação Ascom/Sejusp*

## **Evitando a receptação**

Para potencializar o efeito da inutilização do aparelho com resultados para a Segurança Pública, a Cbloc faz, pelo site da Sejusp, o bloqueio de equipamentos cujo registro da ocorrência tenha acontecido até 48 horas antes. Essa é uma forma de ampliar a chance de a inutilização do celular acontecer ainda enquanto o equipamento estiver nas mãos do criminoso e receptor.

Qualquer cidadão, entretanto, pode pedir o bloqueio do aparelho, mesmo passado as 48 horas do registro da ocorrência. Para isso, basta comparecer a uma unidade da Polícia Militar ou [Civil](#) e fazer a solicitação.

Vale ressaltar que apenas o aparelho celular é bloqueado por meio da Cbloc. O cidadão não perde o número da linha ou qualquer benefício junto à operadora, se assim desejar. O bloqueio da linha, inclusive, por não se tratar de procedimento de Segurança Pública, deve seguir o trâmite normal hoje utilizado pelo dono do celular que foi roubado ou furtado: o contato junto a cada operadora.

## **Aparelhos vindos de roubo de cargas**

A Cbloc ainda busca inibir o roubo de celulares que ainda não foram vendidos para os

consumidores, para dar uma resposta também ao mercado clandestino que se alimenta desse tipo de ação.

O serviço, disponibilizado na página da Sejusp, permite que lojistas e transportadores bloqueiem, de forma on-line, aparelhos que foram subtraídos em crimes de roubo de carga, por exemplo. Para estes aparelhos, que ainda não estão vinculados a uma operadora em específico, o sistema dá a opção de bloqueio por meio do IMEI, que fica disponível nas notas fiscais das compras e cargas.

### **Desbloqueio de celulares**

No caso de recuperação dos aparelhos roubados ou furtados por autoridades policiais, será realizado contato com o proprietário. Ele, então, deverá se dirigir à unidade policial solicitada para retirada do celular, mediante preenchimento do Termo de Restituição. A autoridade será a responsável, por meio de sistema próprio, pela realização do pedido de desbloqueio do aparelho via Anatel.

Um desses casos de restituição aconteceu com a fisioterapeuta Jessica Ribeiro, 28 anos, em maio deste ano. Ela foi roubada no dia 16 e teve a surpresa de ter o aparelho recuperado e devolvido pela Delegacia de Polícia Civil de Nova Serrana, dia 24 do mesmo mês. Assim que foi assaltada, ela entrou em contato com a Polícia Militar e, além do registro, foi orientada a fazer o bloqueio do telefone.

“Depois de uma semana, recebi uma ligação da Polícia Civil dizendo que conseguiram recuperar o meu telefone. Foi uma grata surpresa. Tenho recomendado para todos os amigos e familiares”, compartilha. O celular de Jessica foi entregue por uma pessoa que havia comprado o aparelho após contato com um vendedor em uma rede social e, depois de efetuar o pagamento, descobriu que o aparelho estava bloqueado, por roubo.

---

**Foto destaque (sem corte):** [Divulgação Ascom/Sejusp](#)